

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.
PAGAMENTO ADIANTADO

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA
REDACTOR E PROPRIETARIO, P. J. TEIXEIRA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

GAZETA DA BOCAINA

18 DE AGOSTO DE 1888

Empréstimos a Lavouira

Parecendo-nos que deve ser de interesse immediato para os nossos agricultores o accordo celebrado a 3 do corrente entre o Banco do Brazil e o governo imperial para empréstimos a lavouira, abaixo publicamos as condições e as garantias exigidas para taes empréstimos.

BANCO DO BRAZIL CREDITO AGRICOLA

Por virtude do accordo celebrado a 3 do corrente com o governo imperial, ficou constituída na carteira hypothecaria uma secção de «Credito Agricolo» com o capital de 12.000.000\$ para ser empregado em empréstimos a lavouira das provincias do Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo e Espirito-Santo, sob as seguintes garantias e condições:

Empréstimos com garantia de primeira hypotheca de bens rurais.

Ditos ditos de penhor agricola do fructo pendente ou colhido.
Ditos ditos de penhor de titulos da divida publica ou de accções de companhias garantidas pelo Estado.

Ditos por desconto de letras com duas firmas, pelo menos de lavradores abonados ou de mutuario lavrador e de outra pessoa abonada.

Para as operações de hypotheca e penhor será adoptada a conta corrente.

As operações de hypothecas serão pelo prazo maximo de dois annos; as de penhor pelo de um anno e as de letras pelo de seis mezes.

Nenhuma hypotheca fará por somma menor de 2.000\$ nem maior de 20.000\$000.

Para os empréstimos de penhor, como para o desconto de letras, será adoptado o minimo de 500\$ e o maximo de 20.000\$.

O juro será para todas as operações de 6% ao anno, ficando estabelecido o de 9% para os que se constituírem em mora.

Segundo a clausula 7.ª do accordo, do capital de 12.000.000\$

—8.000.000\$ são destinados á lavouira das provincias do Rio de Janeiro, Minas Geraes e Espirito Santo e 4.000.000\$ são destinados á lavouira da provincia de São Paulo.

Os proponentes têm de apresentar suas propostas no Banco do Brazil, afim de serem estudadas e despachadas depois de preenchidas as formalidades indispensaveis.

As propostas de desconto serão immediatamente resolvidas, desde que as firmas sejam notoriamente abonadas.

Aos proponentes da provincia de S. Paulo e facultado entregar suas propostas á Caixa Filial, naquella provincia, para serem por seu intermedio remetidas ao Banco na corte.

Quanto ao pagamento e recebimento de dinheiros é tambem facultado ao proponente fazello por intermedio da Caixa Filial, sempre que lhe convier.

Ainda, por virtude do mesmo accordo, ficou o Banco obrigado a innovar os contratos hypothecarios de sua actual repartição de hypothecas com os mutuarios, cujas condições de solvabilidade dependam de prazo e cujos bens offereçam as precisas garantias e conservem prelação.

Os proponentes encontrarão no Banco do Brazil, a contar do dia 11, e na Caixa Filial em São Paulo, do dia 13 do corrente, proposta indicando os documentos essenciaes, bem como letras impressas com os dizeres precisos para satisfazer as obrigações do accordo.

Rio de Janeiro, 7 de Agosto de 88
—LUIZ MARTINS DO AMARAL,
secretario do Banco.

ESTRADA DE FERRO DE PEDRO I.

APOSENTADORIA DOS EMPREGADOS.

E' lei estabelecida no paiz conceder-se aposentadoria aos empregados que, no decurso de longos annos, servem ao Estado com assiduidade, zelo e dedicacão e que, chegados á velhice, ex-haustos de forças, vêm-se na impossibilidade de formarem um pecuilo para si e para a familia.

E foi por isso que o legislador creou a lei da aposentadoria para os bons servidores, como remuneração dos serviços por elles prestados.

Mas ha ainda uma classe que está fora do quadro; é a dos empregados da estrada de ferro D. P. I. I, que, como se sabe, é propriedade do Estado ha 23 annos.

Ninguém ignora os trabalhos pesados a que estão sujeitos estes empregados:—de dia, de noite, desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, sem interrupção. Os seus ordenados são pequenos, relativamente ao trabalho, as privações a que estão sujeitos e a falta de certas regalias concedidas a outras classes.

Pois bem, que lhes seja ao menos concedida a aposentadoria para della gosarem quando já cansados e sem forças para supportar os labores de seus respectivos logares.

Conceda-se aos empregados da estrada de ferro essa garantia aliás justa e equitativa que se tem concedido aos de outras repartições inclusive a do correio que já gosa dessa regalia.

Sabe-se que a aposentadoria é a esperança fagueira que o empregado vê diante de si; é o pharol que elle avista ao longe e do qual se vai aproximando, á proporção que os annos e o seu estado valetudinario lhe não permitem mais trabalhar.

E nesse estado, com as forças alquebradas, elle olha em redor de si vê a esposa e os filhos a acariciá-lo e, com o sorriso nos labios mostra-lhes o pharol que delle se vem aproximando. . .

E como é doce essa esperança, esse balsamo consolador aos sofrimentos do empregado laborioso e honesto que consumio uma vida inteira, que gastou a sua saúde e as suas forças aos serviços do Estado!

Como não será agradável a esse empregado, a certeza de que, no fim da vida, lhe virá a recompensa de seus longos e penosos sacrificios?

Ninguém por certo desconhecerá a conveniencia de equiparar-se as garantias concedidas aos servidores do Estado, aos empregados da estrada de ferro D. P. I. I que, como aquelles, são tambem servidores do Estado, porque, como já dissemos, essa estrada pertence ao Estado.

E desvanecendo-nos de advogar os interesses desses dignos empregados, o fazemos com tanto mais satisfação quanto é de reconhecida justiça o appello que hoje fazemos ao illustrado sr. conselheiro Antonio Prado, actual ministro da agricultura em favor dessa classe.

Pedimos ao nobre ministro que se digne levar ao conhecimento do parlamento a mais justa das aspirações e que se converta em lei, ainda na presente sessão, esse acto de inteira justiça a favor de tão uteis e laboriosos servidores do Estado, e sera mais um padrao de gloria para a sábia administração de S. Ex., e será mais uma pétala viva que servirá para enriquecer a coroa de louros que lhe cinge a fronte.

Assim e esperamos, assim esperamos aquellos de quem nos constituímos organ.

Voltaremos ao assumpto.

NOTICIARIO

Parabens

Fazem annos:

A 22, a Exma. sra. D. Carolina Puga, respeitavel mãe do sr. Virissimo Maximo Puga.

A 22, o jovem e sympathico estudante Alvaro de Oliveira, filho do sr. José Caetano Alves de Oliveira.

A 23, o sr. Manoel Pinto Moreira, negociante nesta villa.

A 24, o sr. Antonio Bartholomeu da França.

A 24, a interessante Alice, filha do sr. Dr. José Ignacio de Macedo.

Completa a 25 mais um anno de vida afanosa, mas gloriosa, o nosso sympathico amigo, o sr. Dr. Olytho Augusto Ribeiro, distincto promotor publico da comarca de Lavras, provincia de Minas.

Bom filho, bom esposo e bom pai procura, á custa do trabalho incessante, legar á sua familia um nome honrado que tem sabido conquistar no circulo de seus amigos e de todos os que com elle vivem.

Saudemos ao amavel cavalheiro a quem desejamos mil venturas.

Suas Magestades Imperiaes embarcaram em Lisboa no dia 8 do corrente com destino ao Brazil e devem chegar ao Rio de Janeiro a 21 ou 22.

Pr. param-se no Corte grande festej para a recepção dos augustos viajantes.

Depois de uma ausencia de quasi tres mezes, achá-se entre nós, tendo regresado de S. Paulo no dia 9, o distincto clinico, o sr. Dr. Antonio Francisco de Siqueira, que continúa a clinicar nesta villa, dando consultas e recebendo chamados para fora, conforme se vê de seu annuncio na secção competente.

Falleceu no dia 9, ao nascer, um criancinha, filha do sr. José Vicente e neta do sr. Antonio Pinto Fernandes.

E' mais um anjo que voou ás regiões celestes.

to sr. Fernandes, ao sr. José Vicente e á sua Exma. esposa enviamos os nossos peza mes

Visitas.—Recebemos a visita do sr. Joaquim Medina Ribeiro e de sua digna con-orte. —Recebemos a visita de despedida da Exma. sra. D. Augusta Guimarães, nossa estimadissima parente, que seguiu para a estação do Recreio, lo gar de sua residencia.

—A' Exma sra. D. Fortunata Maria das Dores, que segue no dia 25 para a Corte com de-tino á Europa, devemos tambem a obsequiosidade de sua despedida.

A todos agradecemos cordialmente a amabilidade que nos foi dispensada.

Regressaram a esta villa, depois de alguns dias de ausencia em visita a seus parentes, o sr. Antonio Juvenal de Oliveira e sua digna esposa.

A ambos complimentamos affectuosamente.

Falleceu no dia 11 D. Maria Midões, viuva, e proprietaria do antigo—Hotel Midões—nesta villa.

Nossos peza mes á sua familia.

O sr. Dr. Siqueira, distincto clinico, aqui residente, fez, no dia 12, a amputação do braço direito de um menino de 12 annos que ha dias, por um desses desastres fortuitos, soffreu o esmagamento completo, desde a mão até acima do cotovello em uma engenhoca de moer canna.

A operação correu bem e consta que a infeliz creança achá-se em boas condições.

Foram pronunciados nos artigos 192 e 193 do codigo criminal o commdr. Antonio José Nogueira e seu genro Antonio Nogueira

de Macedo como autores dos assassinatos do coronel Pedro Ramos Nogueira e Dr. José Caetano Horta Barbosa, a 19 do mez findo em frente á fazenda da Gloria, municipio do Bananal.

O commdr. Nogueira seguiu no dia 11 do corrente preso para S. Paulo e foi recolhido ao quartel de linha.

Antonio de Macedo ainda não foi preso.

Imprensa.—Recebemos:—O 1.º fasciculo—Ao Partido Republicano de Minas-Geraes, perdido Esteves de Oliveira.

—Monitor Paulista, periodico publico na Mococa e do qual é director o sr. Venceslau de Almeida.

—Circular da—Sociedade Propagadora da Instrução Popular—fundada na cidade de S. Paulo.

Agradecemos as visitas dos amáveis collegis e desejamos-lhes muitas prosperidades.

Regressou da corte, com sua Exma familia o sr. João Ramos de Lima, nosso collega d'A Verdade e seguiu a 13 para Itajubá, onde reside.

Desejamos-lhes prospera viagem.

Esteve nesta villa, vindo de Campinas, para onde já regressou, o sr. Antonio Alípio Franco.

Agradecemos os seus cumprimentos e desejamos-lhe feliz viagem e milhares de venturas.

Regressou de S. Paulo, até onde fôra acompanhar sua respeitavel mãe, o revm. sr. vigário desta parochia, a quem temos a satisfação de complimentar.

O Relampago.—Da Agencia Commercial Portugueza recebemos um maço deste interessante e popular periodico para ser distribuido pelos nossos assignantes desta villa, e que fazemos hoje.

Agradecemos a remessa.

Foi prorogado sem desconto, até 30 de Setembro proximo futuro, o praso para a substituição das notas de 10\$, da 7.ª estampa.

Os estudantes da academia de S. Paulo promovem uma subscrição entre si para irem á corte em trem especial por occasião da chegada de Suas Magestades Imperiaes e assistirem aos festejos.

No dia 1.º de Janeiro do futuro anno de 1889, entrará em execução o registro civil dos nascimentos, casamentos e obitos.

O sr. ministro da agricultura approvou as novas tarifas da estrada do ferro D. P. 11 apresentadas pela commissão nomeada.

Além de outros generos, cujos fretes foram reduzidos, o café teve um abatimento de 5 % no frete, o que já é um auxilio á lavoura, o fumo 10 % & c.

A taxa actual para os telegrammas expedidos pela estrada de ferro D. P. 11 é de 500 reis por 11 palavras, e 10 rs. por cada uma que accrescer.

O mesmo telegramma a diversas pessoas par á metade da importancia do primeiro, mas nunca menos de 500 rs.

A imprensa terá um abatimento de 50 %, mas nenhum telegramma pagará menos de 500 rs.

Entram na contagem das palavras os nomes do expeditor, do destinatario e o endereço.

Já se pode passar telegrammas a preço convidado.

Subscrição importante.—Os dignos e generosos habitantes do Bananal, e n doidos da sorte da infeliz viuva e filhos do Dr. José Caetano Horta Barbosa, tão barbaramente assassinado a 19 do passado, abriram uma subscrição a favor da mesma viuva e de seus sete filhos, e já se eleva a mais de 230 contos a somma agenciada.

Congratulamo nos com esse acto de tanta generosidade dos dignos bananalezes.

Sabemos que em Juiz de Fora (Minas) tambem se promove uma subscrição para o mesmo fim.

ELEIÇÃO SENATORIAL

RESULTADO CONHECIDO

Cons.º Rodrigo Silva	5 649
Cons.º B. de Azevedo	4 764
Dr. Lopes Chaves	4 386
Dr. Souza Queiroz	3 803
Conde do Pinhal	3 708
Cons.º Gavião Pexoto	3 412
Glycerio	2 730
Dr. Luiz Brito	2 712
Cons.º Sablonha Marinho	2 622
Dr. João Mendes	2 304

Subdelegacia de Policia.

O sr. Joaquim Candido Pinto, actual subdelegado desta villa, assumio no dia 13 a jurisdicção do referido cargo.

Do sr. F. Paulo Freitas com deposito de drogas especiaes na corte á rua dos Curves 32—A. recebemos diversos annuncios de

preparados medicinaes que se vendem em sua casa.

—Pela casa dos srs. Lammert & C. foi-nos endereçado um autographo contendo 16 tiras de interessantes noticias da corte e que deixamos de publicar porque não temos em nossa folha espaço para tanto.

Agradecemos a remessa.

CARTÕES DE VISITA

Apromptam-se nesta typographia, a 2 \$ o cento.

Cartões Commercias

500 Cartões... 8\$000
1.000 Ditos... 12\$000

Cartas para entrar, já impressas com espaço em branco para os nomes, dia e hora do enterro e da missa :

Cento, 4\$000

A respeitavel casa commercial dos srs. Laemmert & C. do Rio de Janeiro, pede-nos a transcrição, para as nossas columnas, do artigo que se segue e que foi publicado na Gazeta de Noticias de 6 do corrente.

Accedendo de bom grado ao pedido que nos foi feito damos publicidade ao referido artigo em sua integra.

PANDORA OS «PARADOXOS» DE MAX NORDAU

Os livros do illustre publicista allemão, conhecidos entre nós, são verdadeiros monumentos de propaganda humanitaria.

Humanitarios, não de sentimentalismo lastimoso, mas fortemente, offerecendo os problemas á discussão com calma fria, brutal, do raciocinio puro e desprevenido.

Dois são as qualidades notavias da sua dialectica; a coragem positiva de encontrar o preconceito, e a minucia da analyse, a que o escriptor se applica, as vezes, ate como dividando da perspicacia do lector.

A primeira impressão das Mentiras convencionaes, como dos Paradoxos, recentemente editados em traducção pela casa Laemmert, é a do azedume pessimista da critica. Effectivamente a base da argumentação de Nordau é o desgosto dos erros artificiaes que concorrem para tormento da humanidade com as contingenci-

as desagradáveis da ordem natural. Mas immediatamente sobrevem a proposta esperançada da corrigenda. Estuda a mentira religiosa, a mentira matrimonial, a mentira económica, a mentira política toda a hypocrisia social reinante, não para que se venha a construir o mundo feliz de Pangloss: para que a existência mais se conforme com a realidade agri doce, que é a partilha commum do ser.

Poder-se-ha perguntar se os desmandos dolorosos da insensatez, as instituições socias da incoherencia, da estupidez e da covardia, superstições tyrannias, mentiras convencionaes não serão simplesmente a feição superficial, variavel porém insanavel, da contingencia geral da vida. Nordau admitta a possibilidade do aperfeiçoamento da sociedade e esta esperança contraria a imputação de pessimismo que se lhe queira fazer; dado o caso de assim d' ninar-se o outro medo de pensar.

O livro dos Paradoxos é mais philosophico e generico do que o das Mentiras. Não possui, por isso mesmo as conclusões nitidas d'este. «No estudo da verdade, diz o autor, o principal não é encontrar-a, mas investigal-a.» De sorte que acontece ficar de pé a questão, no fim de um capitulo como no principio, e aberto de repente n'uma pagina o abysmo do insulavel, que Nordau tem o merecimento de indicar com a mais completa clareza.

Começa por discutir o pessimismo, demonstrando o uso fundamental no defeito da critica que pretende julgar os destinos do universo pelas formulas moraes e o logicas dos homens, não passando ainda assim de mero dandismo intellectual, que não impede ao philosopho saborear sensivelmente a vida. Optimismo é synonymo de vitalidade é a affirmação da nossa existencia: *dum spiro, spero.*

(Continúa.)

Typographia da Gazeta da Bocaina.—Nesta officina faz-se todo e qualquer trabalho concernente a arte e por menos 20% que em qualquer outra. Cartas de enterro, faz-se a qualquer hora do dia ou da noite.

ONEGRO DE ARRELIA



Ao Amigo Bilhar.
Quando na velha matriz
Bate o sino—Ave Maria,
Fazendo o signal da cruz
Vê-se o—negro de arrelia—

+
E quando tomamos parte
Em tua reunião,
Ao entrar avistamos
O negro de violão.

+
Nos passeios, nos concertos,
Nessas festas de alegria,
A ellas presente está
O beyn—negro de arrelia—

+
Elle toca, dança e canta
Que a todos faz passar
E' elle negro as direitas
E não ha que duvidar.

+
Nas sobrees a que vai
Elle tem a primazia;
Bom amigo e companheiro
E' o—negro de arrelia—

+
E quem o não conhece
A mim vier perguntar:
—Quem é então esse negro?
E' o Satyro Bilhar.

Os nossos estimados collegas da *Revista Typographica* pedem nos a publicação do artigo infra.

E de tal importancia para a imprensa e para a classe dos typographos esta noticia, que para elle chamamos a attenção de todos aquelles que se interessam pelo progressivo desenvolvimento da arte typographica.

A'S CLASSES GRAPHICAS DO BRAZIL

Como promettemos, brevemente começaremos a publicar na —*Revista*— a tradução da importante obra —**DEFINIÇÃO DA IMPRENSA.**

A publicação deste trabalho será feita, acmpanhada de suas numerosas gravuras.

Nesta obra collaboram os melhores autores francezes: Daupley Gouverneur, Theodiste Lefevre, Paulo Dupont, Leon Vidal, etc., etc.

Os principaes capitulos são:

1.ª PARTE

Definição da Imprensa.—Biographia dos inventores.—Vulgarisação e proveito, etc. etc.

2.ª PARTE

O livro.—A fundição.—A composição.—A revisão.—A impressão.—A molhagem do p.p.l.—A stereotypia e galvanoplastia.—A gravura.—A encadernação, etc., etc.

Aos typographos de todas as partes do Brazil, que descobrem os mais importantes processos de sua arte, proporcionamos meio facil de familiarisarem se com os mesmos processos, publicando essa monumental obra typographica: citando os nomes das autoridades que ella collaboram, é oculo encarecer seu merecimento e utilidade. A publicação des-a obra torna se a-as dispendiosa pela grande quantidade de gravuras que contem. Nós esperamos das classes graphicas brazileiras o apoio financeiro indispensavel para com mais facilidade, desempenharmos-nos do compromisso, que ora tomamos.

Acreditamos que pela mingua da quantia do custo da assignatura de nossa folha, os artistas graphicos do Brazil não deixarão de possuir uma obra relativa á sua profissão, e que muito lhes pode aproveitar.

Aos n-ros collegas da imprensa, principalmente das provincias, pedimos a fozza de tornarem conhecida dos typographos esta noticia, transcrevendo-a em suas columnas, se possivel fór.

Falleceu a 13 do corrente, na Europa, onde residia, Sua Alteza o principe D. José Fernando, 3.º filho de Sua Alteza o Sr. duque de Saxe e neto de Suas Magestades Imperiaes.

O principe D. José contava pouco mais de 19 annos de idade.

Falleceu na freguezia do Arrozal de Pirahy a Exma. Sra. D. Justina Medina Felix Ribeiro, respeitavel mãe do sr. Joaquim Medina Ribeiro, a quem enviamos os nossos pezaumes.

Theatro S. Antonio.

O Congresso Dramatico 13 de Maio, pretende levar á scena neste theatro, no proximo mez de Setembro, o drama em 5 actos—*Ghigi.*

A peça já está em ensaios.

CORONEL PEDRO RAMOS NOGUEIRA

Hoje, 30.º dia do barbaro assasinato do coronel Pedro Ramos Nogueira, sera celebrada uma missa em suffragio da sua alma na Igreja matriz da cidade do Bananal ás 10 horas.

A *Gazeta da Bocaina* envia á Exma. viuva do illustre finado, á Exma. sra. Baroneza do Joatinga, sua veneranda mãe, ao Exmo. sr. Dr. José Luiz de Almeida Nogueira, seu inconsolavel irmão, e mais parentes, os seus profundos sentimentos de pesar, por tão infausto acontecimento.

A grande e extraordinaria loteria desta provincia, cuja extracção devia effectuar se a 14 do corrente, foi ainda transferida para 11 de Setembro.

Quantas transferencias?

Desastre e duas mortes.

O expresso que vinha de S. Paulo para esta villa no dia 15 matou um padre e um pequeno, criado do mesmo.

O padre seguia de Taubaté para Caçapava em um trolly puchado a dois animaes, e na occasião em que atravassava a linha de ferro em uma curva abaixo de Caçapava, foi de subito colhido pela machina, o trolly o padre e o criado matando-os logo. A machina parou e recolheu os dois cadaveres conduzindo-os para Taubaté.

O cocheiro escapou; atirando-se ao chão quando avistou o trem.

CLARIM DA SEMANA



Quatro cousas faço eu
Ao patrão que me quizer:
Folgar, comer e dormir,
E trabalhar... se convier.

Tal é o systema que a dop-taram os nos-os cri dos e criadas depois da aurea lei, e.

firmes neste proposito, atiram-se á vadiagem como gato a peixe frito.

E digam lá que elles não são finos ora, se são!

—Quem quizer, que trabalhe, dizem elles, e desta regra não me afasto.

E procura-se uma criada como Diagenes: ao meio dia e de lanterna em punho procurava um amigo e... nada: nem degração, quero dizer, nem por bom dinheiro.

Isto vai máo, e o recurso é cada um contar com si go e fazer-se—D. João, criado de si me mo, até que a policia intervinha neste estado de cousas, obrigando os vadios a procurar trabalho e a deixarem os lupinares e os balcóes das tabernas.

—Os dignos empregados das estradas de ferro D. P. II e Norte tratam de brindar a nossa matriz com um famoso harmonium.

Comprimeto a illustre rapaziada em cujos peitos palpitam corações bem formados e adeptos da nossa santa religião.

E como sou catholicico, aprelei tanto a idéa, que von hoje também dar-lhes um alegrão fratando em artigo de fundo, da aposentadoria de tão distincta e laboriosa classe que, desde 1865 trabalha na estrada de ferro D. P. II, sem uma esperança que lhe garanta o futuro quando chegou á velhice.

Ora, leiam com attenção o artigo de fundo da Gazeta de hoje e vejam como se escreve a historia.

«Entre amigos, mãos rotas» dizia o Jorge Mandinga, pois é isso mesmo: «uma mão lava a outra e ambas lavam o rosto.»

A'vante com a idéa e eu continuarei a trabalhar a favor da aposentadoria.

—A morte, essa inimiga encarnçada da vida tem ultimamente invadido o territorio da Bocaina sem dó nem piedade, e assim vai entrando:

«.... com passo igual pelas ufanas Casas dos reis e miserias choupanas»

Assim é, que nestes ultimos tempos tem ceifado uma boa duzia ou mais de pessoas aqui residentes e que fazem imensa falta á nossa sociedade e a suas familias.

Cuidado com ella! Sempre é sujeitinha que entra em casa sem bater a porta e sem pedir licença a ninguém.

—Tem se fallado com certa insistencia na factura da ponte nesta villa.

—Desta vez temos ponte, dizem os mais innocentes.

—O é, se temos? Pois já ha 25 centos para ella, dizem por seu turno os que ainda contam com a viuda de D. Sebastião.

Mas eu, que não sou innocente e que não creio nesses cantongas dos nossos parlamentares, digo também por minha vez:

—Não temos ponte, nem já nem logo.

Não temos matriz nova.

Não temos extincção da barreira do Piquete.

Não temos foro.

Não temos nada em fim, nem hoje, nem amanhã e nem nunca jamais, e só teremos o que já temos e não ficaremos.

Ora eis ahí o que se chama fallar com franqueza e sem medo de errar.

Conheço bem o terreno em que pisamos e a força do dito.

Conheço a opposição que sofremos de quem pode mais do que nós.

Conheço finalmente que a união faz a força e na villa da Bocaina não ha união e por isso não pode haver força.

E em quanto o carro andar aqui como anda—puchado para traz, para diante e para todos os lados as cousas irão de morro abaixo sem apello nem agravo.

E abram a raia que lá vai tudo com Deos e o credo.

Editaes

O Pharmaceutico Theodoro Fragoso Rhodes, 2.º Juiz de Paz da Villa da Bocaina, Presidente da Junta Parochial &.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que em virtude da circular do Exmo. Sr. Presidente da provincia, datada de 17 do mez proximo passado, deve reunir se no dia 1.º de Setembro vindouro, a junta de parochia para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para serviço do exer-

cito e armada, nas condições do art. 9.º § 1.º do Regulamento approved pelo Decreto n.º 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, dia este designado pelo Exmo. Sr. de conformidade com os avisos do Ministerio dos Negocios da Guerra n.º 555 de 21 de Setembro de 1876 e 87 de 21 de Agosto de 1884, devendo essa reunião se celebrar no corpo da Matriz, em dez da com centavos, desde as 9 horas da manhã as 3 da tarde; e convocar, pois todos os interessados a e nãp receberem nesse lugar, dias e horas, para a apresentação todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seu direito, a fim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade e habilitada a fazer as declarações e dar as informações precisas a e-clarar o juizo da junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E, para o conhecimento de todos, mandado lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz, e publicado pela imprensa, e que vai por mim frito, e rubricado pelo Juiz de Paz. E eu Claudino d'Almeida Palma, Secretario da junta parochial, o subcrevo.—Claudino d'Almeida Palma.

Villa da Bocaina, 1.º de Agosto de 1888.

Rhodes.

+

A mesa eleitoral da parochia da Bocaina constituída na forma da lei &.

Faz saber que na eleição procedida hoje para um senador, obtiveram votos os cidadãos seguintes:

C. Rodrigo A. da Silva 48 votos
Dr. Joaquim L. Chaves 47

C. Manoel A. D. d'Azevedo 46
Conde da Pinhal 21
Dr. F. A. Souza O. P. 20

C. Bernardo A. G. Peixoto 49
Dr. João d'Almeida 4
Con. J. S. Marinho 1
Dr. Luiz Pereira Barreto 1

E para constar lavrou-se o presente edital que será affixado na porta da sala da camara e publicado pela imprensa.

Sala da Camara municipal da Bocaina, 10 de Agosto de 1888.

Theodoro F. Rhodes Presidente
Antonio Camillo Lellis.
Joaquim Candido Pinto.
Jose Pinto Barboza.
F. de Paula O. Gusmão.

APÊDIDO

SAPÉ

Protesto

Tendo comprado do sr. Tiburcio Valeriano Franca o seu negocio nesta Freguezia, na importância de 1:000\$000, passei-lhe um documento de 1:000\$000 sendo o meu abonador o sr. Antonio Soares Pinto e não pagando no tempo entreguel o que tinha ao mesmo meu abonador, sendo generos dinheiro e dividas & e não me entregando esse documento, o meu abonador em cujo poder se acha, venho protestar que nada devo, em vista de ter tudo entregado; por isso desde ja me considero livre dessa obrigação.

Sapé 7 de Agosto de 1888.
João Barboza de Castro.

Reconheço verdadeira a firma supra, feita pelo proprio perante mim do que dou fé.

Sapé, 7 de Agosto de 1888.
Em testemunho da verdade.

José Ferreira Lima da In: carnation. 3-2

Annuncios

ALFAIA-TARIA

Jo. é Antonio Nabuco, participa aos seus amigos e freguezes, que abriu a sua officina de alfaiate, no largo da Estação, onde se acha á disposição das pessoas que quizerem honrar com sua confiança.

A longa pratica que tem adquirido no officio e a certeza de sua thesauria, são a mais segura garantia que pode offerecer ao publico, de quem espera merecer toda a protecção.

LARGO DA ESTACAO
CACHOEIRA